

## O Santo dos Santos

O compartimento mais recôndito do tabernáculo, e, mais tarde, do templo; chamado de o Santo de Santos. (Êx 26:33 n; 1Rs 6:16) Este compartimento do tabernáculo aparentemente era cúbico, cada uma das suas três dimensões sendo de dez côvados (4,5 m); as dimensões do Santo dos Santos do templo construído por Salomão eram duas vezes maiores do que as do tabernáculo, de modo que seu volume era oito vezes maior.- Êx 26:15, 16, 18, 22, 23; 1Rs 6:16, 17, 20; 2Cr 3:8. O compartimento do Santo dos Santos na tenda de reunião, ou tabernáculo, continha a arca da Aliança; a tampa desta Arca, encimada por dois querubins de ouro, representava o trono de Yahweh. De modo que se usava o Santo dos Santos, de forma figurativa, para representar a moradia de Yahweh, o próprio céu. O sumo sacerdote só entrava no Santo dos Santos no anual Dia da Expição; nunca podia outra pessoa passar através da cortina suspensa entre este compartimento e o Lugar Santo. (Le 16:2) No Santo dos Santos, o sumo sacerdote estava cercado por coloridos querubins bordados na cobertura interna do tabernáculo e na cortina. (Êx 26:1, 31, 33) No templo de Salomão, as paredes e o teto eram de cedro recoberto de ouro, e havia entalhado nas paredes figuras de querubins, palmeiras, ornamentos em forma de bagas e flores. - 1Rs 6:16-18, 29; 2Cr 3:7, 8. O livro da Lei menciona três entradas do sumo sacerdote no Santo dos Santos, no Dia da Expição: a primeira, com o incensário de ouro, de incenso perfumado, alimentado por brasas tiradas do altar; a segunda, com o sangue do novilho, a oferta pelo pecado a favor da tribo sacerdotal; e, finalmente, com o sangue do bode, que era a oferta do pecado a favor do povo. (Le 16:11-15; He 9:6, 7, 25) Ele espargia o sangue dos animais no chão diante da arca dourada da Aliança, em cuja cobertura havia querubins de ouro e acima dela a presença de Yahweh simbolizada por meio duma nuvem. (Êx 25:17-22; Le 16:2, 14, 15) Esta nuvem, brilhava como uma luz forte, sendo a única luz neste compartimento do tabernáculo, pois não tinha candelabro. Enquanto o tabernáculo estava no ermo, havia acima do Santo dos Santos uma nuvem de dia e uma coluna de fogo de noite, visíveis em todo o acampamento de Israel.- Êx 13:22; 40:38; Núm 9:15; Sal 80:1. Não Havia Arca da Aliança nos Templos Posteriores. Exatamente quando e em que circunstâncias a arca da Aliança sumiu não é conhecido. Entende-se que os Babilônios não a capturaram quando saquearam e destruíram o templo em 607 AEC, porque a Arca não se acha listada entre os objetos do templo levados embora. (2Rs 25:13-17; Esd 1:7-11) No segundo templo, construído por Zorobabel, e no templo mais suntuoso de Herodes, não havia Arca da Aliança no Santo dos Santos. Por ocasião da morte de Jesus, Deus expressou sua ira por fazer com que a cortina grossa e pesada que separava o Santo do Santo dos Santos se rasgasse em dois, de alto a baixo. Esta ação por parte de Deus dá a entender que os sacrifícios de expiação, oferecidos pelo sumo sacerdote judeu, não tinham então mais nenhum valor e que não havia mais necessidade dos serviços do sacerdócio levítico. - Mt 27:51; 23:38; He 9:1-15. O compartimento do Santo dos Santos na tenda de reunião, ou tabernáculo, continha a arca da Aliança; a tampa desta Arca, encimada por dois querubins de ouro, representava o trono de Deus. De modo que se usava o Santo dos Santos, de forma figurativa, para representar a moradia de Yahweh, o próprio céu.

## O Peitoral do Sumo Sacerdote

A Bolsa sagrada, bordada, usada pelo sumo sacerdote de Israel sobre o coração sempre que entrava no Santo. O peitoral devia servir de “recordação” e era chamado de “peitoral do julgamento” por conter o Urim e o Tumim, por meio dos quais se revelavam os julgamentos de Yahweh.- (Êx 28:15, 29, 30). Igual ao éfode, o peitoral era feito dos materiais mais excelentes: ouro, linha azul, lã tingida de roxo, fibras carmíneas e linho fino retorcido. - (Êx 28:15) O tecido do peitoral tinha um côvado de comprimento e um palmo de largura, de modo que fosse um quadrado ao ser dobrado, formando assim uma bolsa, na qual talvez se colocasse o Urim e o Tumim. A frente do peitoral era adornada com 12 pedras preciosas em engastes de ouro e dispostas em quatro fileiras de três pedras cada uma. Cada pedra tinha gravado nela o nome de uma das tribos de Israel. (Êx 28:15-21, 28; 39:8-14; Le 8:8) O peitoral ficava bem preso ao éfode da seguinte maneira: Duas correntinhas trançadas, de ouro puro, ficavam presas a duas argolas de ouro em cada uma das extremidades na parte superior do peitoral. A outra ponta dessas correntinhas era presa a dois engastes de ouro no alto das ombreiras do éfode. Mais duas argolas de ouro eram afixadas em cada extremidade da beirada inferior do peitoral, no lado de dentro, em contato com o éfode. Estas argolas eram presas por meio dum cordel azul às duas argolas de ouro na base das ombreiras do éfode, logo acima do cinto. - (Êx 28:22-28; 39:15-21)

São Paulo – Março 2016

Marechal Floriano Peixoto